



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CAMPUS PROFESSOR OSMAR DE AQUINO  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA  
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIA DA LUZ SIMÕES**

**CAMPO DE PESQUISA: A EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA NA CRECHE SANTO ANTÔNIO NO  
MUNICÍPIO DE CUITEGI – PB.**

**GUARABIRA  
2019**

**MARIA DA LUZ SIMÕES**

**CAMPO DE PESQUISA: A EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA NA CRECHE SANTO ANTÔNIO NO  
MUNICÍPIO DE CUITEGI – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação Curso Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Luciana Silva Nascimento

**GUARABIRA-PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Maria da Luz Simões da.  
Estágio supervisionado: [manuscrito] : uma experiência na Creche Santo Antonio no município de Cuitegi-PB / Maria da Luz Simoes da Silva. - 2019.  
21 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira, 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Luciana Silva do Nascimento , Departamento de Educação - CH."  
1. Crianças. 2. Educação Infantil. 3. Creche. I. Título  
21. ed. CDD 371.225

**MARIA DA LUZ SIMÕES DA SILVA**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Uma experiência na Creche Santo Antonio no  
Município de Cuitegi-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Relatório),  
apresentado como Conclusão do Curso de Pedagogia  
(PARFOR / CAPES / UEPB), da Universidade Estadual da  
Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III – Polo  
Guarabira – PB, sob a orientação da professora Profa. Me.  
Luciana Silva do Nascimento

Aprovada em: 27/06/2019

**BANCA EXAMINADORA**

Luciana Silva do Nascimento

Profª Me. Luciana Silva do Nascimento – FPB

(Orientadora)

Maria Selma Lima do Nascimento

Profª Me. Maria Selma Lima do Nascimento – UEPB

(Examinadora)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Profª Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira – UEPB

(Examinadora)

**Guarabira/PB**

**2019**

## DEDICATÓRIA

Dedico à minha mãe, pelo apoio e incentivo dedicados em todos os momentos de minha vida, em especial àquele que me fez digno de ser sua filha.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	8
2 O BRINCAR E SEUS PRINCÍPIOS.....	9
3 LINGUAGEM ORAL E COMUNICAÇÃO.....	12
3.1 <i>Desafios corporais</i> .....	13
3.2 <i>Identidade</i> .....	15
4 METODOLOGIA .....	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
REFERÊNCIAS .....	22

## **RESUMO**

Este trabalho é o resultado de uma experiência de estágio em uma creche no município de cuitégi - PB. Sabemos que o universo da Educação Infantil é o momento onde a criança inicia o seu primeiro contato no processo de socialização, convivendo com outras crianças em uma creche, até bem pouco tempo a creche era tida como um espaço onde se colocava a criança de uma maneira assistencialista, mas com a promulgação da LDB 9394/96, a mudança foi substancial. As creches passaram a ser direcionadas de todas as formas pela Educação-MEC. Na Metodologia usamos o estudo de caso, onde fomos na creche vivenciar todo o processo de aprendizagem. E como resultados, vimos que no espaço da creche é possível planejar os conteúdos de acordo com a faixa etária das crianças e iniciar o processo de aprendizagem.

**PALAVRAS CHAVE:** crianças. Educação. Infantil. Creche

**ABSTRACT**

This work is the result of an internship experience in a nursery in the municipality of Cuítegi - PB. We know that the universe of Early Childhood Education is the moment where the child begins his first story in the process of socialization, living with other children in a day care center, until very recently the day care center was considered as a place where the child was placed in a way but with the enactment of LDB 9394/96, the change was substantial. The crèches began to be directed in every way by Education-MEC. In the Methodology we use the case study, where we go through the nursery to experience the entire learning process. And as a result, we have seen that in the daycare area it is possible to plan the contents according to the children's age group and begin the learning process.

**KEYWORDS:** children. Education. Child. Nursery

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a ideia de um currículo para a Educação Infantil nem sempre foi aceita. o termo, porém, ganhou força na última década, quando passou a ser de fato compreendido como um conjunto de práticas intencionalmente planejadas e avaliadas - um projeto pedagógico que busca articular experiências e saberes da criança para inseri-la na cultura, capaz de prepará-la para encarar o Ensino Fundamental da melhor maneira possível.

O sujeito constrói seu próprio conhecimento, processo que se dá a partir da interação com os outros e com o mundo dos objetos e das ideias. Por isso, o currículo da creche deve apontar quais experiências de aprendizagem são fundamentais para o desenvolvimento da criança, levando-se em conta as principais conquistas deste período, como a marcha, a linguagem, a formação do pensamento simbólico e a sociabilidade. É este projeto pedagógico que vai orientar as ações e definir os parâmetros de desenvolvimento dos meninos e meninas.

Em 1998, o Ministério da Educação (MEC) publicou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, documento que aponta metas de qualidade para garantir o desenvolvimento das crianças na creche e na pré-escola. Mas a elaboração de propostas curriculares municipais é bem mais recente.

Conheça, abaixo, os sete eixos de aprendizagem da creche organizados por NOVA ESCOLA para oferecer cuidado, segurança, acolhimento e condições para o desenvolvimento subjetivo e intelectual das crianças entre 0 e 3 anos.

Portanto, a partir das últimas década a educação infantil vem ganhar ênfase, isso em virtudes das novas políticas, legislação vigente no país.

## 2 O BRINCAR E SEUS PRINCÍPIOS

O brincar é o principal modo de expressão da infância e uma das atitudes mais importantes para que a criança se constitua como sujeito da cultura. Quando brinca, a criança usa seus recursos para explorar o mundo, amplia sua percepção sobre ambiente e sobre si, organiza o pensamento, além de trabalhar seus afetos e sensibilidades.

Entre 0 e 2 anos, os bebês praticam os chamados jogos de exercício - as brincadeiras sensório-motoras designadas por Piaget, como quando os pequenos descobrem novos objetos ou imitam os gestos corporais e vocais de seus parceiros mais experientes, colocando em ação um conjunto de condutas que os ajudam a desenvolver suas potencialidades.

Por isso, desde o berçário, o professor deve observar e registrar as ações das crianças ao longo da brincadeira para propor desafios diferenciados, de acordo com a idade e a situação. O controle do corpo, os movimentos, as expressões e a exploração dos cantinhos - espaços da creche intencionalmente organizados para propor desafios - motivam os pequenos.

A partir dos 2 anos, as brincadeiras tradicionais, como as cirandas, são facilmente aprendidas e o faz de conta propicia a criação por meio de uma negociação de significados e regras compartilhadas. Quando brincam de faz de conta as crianças analisam aspectos da vida cotidiana e conquistam espaços de poder que as auxiliam a confrontar o mundo e os adultos.

E é o faz de conta uma das principais marca da entrada da criança no jogo simbólico, no universo da cultura e da sociabilidade. No berçário é fundamental propor brincadeiras diárias de esconder; encaixar peças; construir pistas; experimentar as propriedades dos objetos: quais rodam e quais não, quais flutuam e quais não, quais são duros e quais são moles; jogar bola; cirandar; imitar gestos motores e vocais dos companheiros. Juntar as crianças em minigrupo brincar todos os dias é fundamental. Organize cirandas e brincadeiras de roda; brincadeiras de

esconde-esconde; pega-pega; jogos com bola; faz de conta com uso de fantasias, marionetes e reprodução dos fazeres adultos.

O ambiente físico deve levar em consideração essa função dupla [trabalhar e brincar], e combinar conforto e uma atmosfera caseira com a praticidade de uma sala de aula de uma escola maternal bem-administrada. Sua aparência como um todo deve ser interessante e prazerosa tanto para as crianças quanto para os adultos, (GOLDSCHMIED E JACKSON, 2006, p. 34).

O berçário<sup>1</sup> e minigrupo<sup>2</sup> o contexto rico de interações estimula a criança a expressar seus desejos, sentimentos e necessidades por meio dos gestos, balbucios e das situações coletivas de comunicação. Organize rodas de conversa e atividades de observação e conte histórias. Deixe, também, que as crianças imitem os colegas e aprendam a organizar instruções para as próprias brincadeiras, seguindo receitas e regras.

Trata de um ponto importante de desenvolvimento. Embora os bebês se movimentem desde o nascimento, um longo caminho de aprendizagem precisa ser percorrido para que a criança domine seus movimentos, atribua significações a si, aos outros e ao mundo. As ações reflexas são, aos poucos, substituídas pela complexidade do sistema de coordenação motora - o que pode ser amplamente estimulado pelas brincadeiras e na organização dos cantos na creche, que oferecem obstáculos e desafios à movimentação.

Assim como no desenvolvimento da linguagem, o movimento pode também introduzir a criança no mundo simbólico. É um ato cultural, no qual as crianças tanto imitam, quanto criam. Conhecer o corpo inclui trabalhar diferentes áreas, como as ciências e as artes.

Por isso, o professor deve reconhecer os movimentos da criança sem considerá-los "indisciplina", mas registrando os avanços motores. É indispensável, portanto, que a escola ofereça espaços para a criança rolar, sentar, engatinhar, andar, correr, saltar, segurar objetos e arremessá-los, manipulá-los e encaixá-los

---

<sup>1</sup> Berçário é instituição que cuida de crianças recém-nascidas ou de colo durante o dia.

<sup>2</sup> Minigrupo é entendido como pequenas quantidades de crianças sendo atendida em pequenos grupos.

Mantenha a regularidade das propostas que envolvem os desafios corporais e introduza, se possível, atividades esportivas, de dança e circenses ao cotidiano da creche.

O berçário estimule que os pequenos explorem diferentes espaços através de diversos movimentos, como engatinhar, sentar, manipular objetos, arrastar-se, rolar (circuito de obstáculos: túneis, passar por baixo de..., pneus etc.).

A partir da conquista da marcha, as crianças podem aprender a correr, saltar, pular, subir e descer com maior autonomia. MINIGRUPO Propicie a exploração dos desafios oferecidos pelo espaço por meio da coordenação entre movimentos simultâneos. Ofereça, também, orientação corporal com relação às noções de frente, trás, em cima, embaixo, dentro e fora.

Soluções por si mesmas desde o início, e o professor precisa dar sugestões, como fazer um sorteio ou jogar “pedra, tesoura ou papel”, sempre considerando que cabe a elas a decisão de aceitar ou não a sugestão do professor.

### 3 LINGUAGEM ORAL E COMUNICAÇÃO

A linguagem é um bem cultural e é através dela que o pensamento humano se organiza. Na Educação Infantil é preciso garantir a constituição de sujeitos falantes por meio das brincadeiras, das cantigas de roda, dos jogos e na interação com os outros. No dia a dia da creche é preciso trabalhar a expressividade das crianças intencionalmente.

Nesse sentido a fala é o principal instrumento de comunicação dos pequenos com os professores e seus colegas. Desenvolver a oralidade, portanto, é uma das habilidades esperadas nos primeiros anos de escolaridade.

Para dominar a oralidade, os pequenos colocam em jogo muitas competências, como informar fatos, descrever, narrar, explicar, transmitir uma informação a outra pessoa, contar acontecimentos passados, manifestar opiniões, concordar e discordar, prever, levantar hipóteses, manifestar dúvidas, expressar sentimentos e emoções. Mesmo os bebês são capazes de compreender o que se passa ao redor, antes que comecem a falar. As interações sociais são fundamentais para que os gestos e balbucios evoluam para expressões orais concretas, e o professor tem o dever de acompanhar e estimular todo este processo.

Quanto à linguagem escrita, é o adulto quem mostra às crianças o significado dos livros. Antes mesmo da apreensão dessa linguagem, portanto, as crianças devem ter contato com materiais impressos - seja ouvindo histórias, seja manuseando-os. O objetivo é ampliar o repertório das crianças e ajudá-las a organizar melhor o pensamento.

Leia histórias para as crianças, escreva as histórias contadas oralmente pelos pequenos para que eles produzam seus primeiros textos, estimule a comunicação em grupo, valorize as garatujas e ensine a escrita do nome próprio ainda na pré-escola. A creche deve, também, ser uma porta para a descoberta da funcionalidade da escrita, que desperte a curiosidade e estimule o início do que será adiante desenvolvido como comportamento leitor. Segundo o psicólogo Lev Vygotsky (leia

mais sobre Pensadores), é preciso fruir a linguagem que se usa para escrever e, portanto, as práticas de leitura são imprescindíveis na vida diária dos bebês.

Em alguns municípios, existe um tipo de prática em que as crianças ficam um período na creche e outro na pré-escola. Nestes casos ou ainda naqueles onde há troca de turnos de professores entre os períodos da manhã e da tarde, é necessário um planejamento em conjunto. Evitando repetições de atividades ou lacuna no trabalho com as crianças. Não é desejável que a creche seja considerada apenas um espaço de cuidados físico e recreação e a pré-escola o local onde se legitima o aprendizado, (RCNEI, volume 1, p. 66, 1998).

Nesse contexto rico de interações estimula a criança a expressar seus desejos, sentimentos e necessidades por meio dos gestos, balbucios e das situações coletivas de comunicação. Organize rodas de conversa e atividades de observação e conte histórias. Deixe, também, que as crianças imitem os colegas e aprendam a organizar instruções para as próprias brincadeiras, seguindo receitas e regras.

### **3.1 Desafios corporais**

Este eixo trata de um ponto importante de desenvolvimento. Embora os bebês se movimentem desde o nascimento, um longo caminho de aprendizagem precisa ser percorrido para que a criança domine seus movimentos, atribua significações a si, aos outros e ao mundo.

As ações reflexas são, aos poucos, substituídas pela complexidade do sistema de coordenação motora - o que pode ser amplamente estimulado pelas brincadeiras e na organização dos cantos na creche, que oferecem obstáculos e desafios à movimentação.

Basicamente, o desenvolvimento da fala interior depende de fatores externos: o desenvolvimento da lógica na criança, como os estudos de Piaget demonstram, é uma função direta de sua fala socializada. O

crescimento intelectual da criança depende de seu domínio dos meios sociais do pensamento, isto é, da linguagem (Vygotsky, p.44, 1991).

Assim como no desenvolvimento da linguagem, o movimento pode também introduzir a criança no mundo simbólico. É um ato cultural, no qual as crianças tanto imitam, quanto criam. Conhecer o corpo inclui trabalhar diferentes áreas, como as ciências e as artes.

Por isso, o professor deve reconhecer os movimentos da criança sem considerá-los "indisciplina", mas registrando os avanços motores.

É indispensável, portanto, que a escola ofereça espaços para a criança rolar, sentar, engatinhar, andar, correr, saltar, segurar objetos e arremessá-los, manipulá-los e encaixá-los.

De acordo com Kishimoto,

Admite-se que o brinquedo represente certas realidades. Uma representação é algo presente no lugar de algo. Representar é corresponder a alguma coisa e permitir sua evocação, mesmo em sua ausência. O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que é um dos objetivos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los (KISHIMOTO, p.20, 2011).

Mantenha a regularidade das propostas que envolvem os desafios corporais e introduza, se possível, atividades esportivas, de dança e circenses ao cotidiano da creche.

O berçário estimule que os pequenos explorem diferentes espaços através de diversos movimentos, como engatinhar, sentar, manipular objetos, arrastar-se, rolar (circuito de obstáculos: túneis, passar por baixo de..., pneus etc.).

A partir da conquista da marcha, as crianças podem aprender a correr, saltar, pular, subir e descer com maior propriedade a exploração dos desafios oferecidos pelo espaço por meio da coordenação entre movimentos simultâneos. Ofereça, também, orientação corporal com relação às noções de frente, trás, em cima, embaixo, dentro e fora.

Para que as crianças possam aprender e agir sobre o ambiente em que estão inseridas, os cinco sentidos são mobilizados. Desde muito pequenos, os bebês são curiosos e observadores e a creche é o lugar para transformar esta curiosidade em conhecimento - sobre os animais, as plantas, os lugares, a tecnologia e o comportamento humano.

Neste eixo, os pequenos desenvolvem as habilidades para compreender o mundo físico e o social, atribuir explicações para os fenômenos da natureza e da sociedade em que vivem. Começam levando praticamente todos os objetos à boca e, aos poucos, tornam-se capazes de interpretar, de modo bastante particular, fenômenos complexos, como a diferença entre o dia e a noite.

Para tanto, estimule a observação, a construção de problemas de investigação e faça com que as crianças criem, no dia a dia, hipóteses a serem desvendadas.

Na pré-escola, os pequenos devem saber como observar fenômenos constantes e esporádicos, distinguir luz e sombra, quente e frio, liso e áspero, escolher critérios de classificação dos objetos, completar modelos e reconhecer materiais diferentes. Brincadeiras, experiências e jogos que envolvam estes conhecimentos são atividades fundamentais.

Proponha brincadeiras com água, areia, terra e pasta de maisena para a exploração de texturas e propriedades dos materiais, como a temperatura e a consistência. Faça com que as crianças reconheçam sons altos e baixos, propicie as explorações de cheiros com alimentos e objetos e apresente situações que ilustrem reações de causa e efeito, por meio de brincadeiras e interações.

Deixe que os pequenos atuem sobre objetos e materiais sob sua orientação. Estimule a criação de misturas; a observação de diferenças e semelhanças entre objetos; a elaboração de problemas simples; a convivência com regras; assim como a comparação de características físicas de lugares, pessoas e animais.

### **3.2 Identidade**

A criança se reconhece como tal a partir do reconhecimento do outro. À medida que são atendidos em suas necessidades básicas, os bebês identificam as pessoas

que cuidam deles e aprendem a localizar-se no ambiente. Reconhecem que são distintos do restante do mundo ao levar os próprios pés e mãos à boca, antes dos seis meses. Em seguida, passam pelo reconhecimento da própria imagem no espelho, uma passagem fundamental para diferenciar o "eu" do outro.

Nas experiências de cuidado na creche, as crianças aprendem a vestir-se, pentear-se, alimentar-se e fazer sua higiene. Além disso, aprendem a sentir-se bem com esses hábitos. O professor - que é o principal parceiro da criança nas ações de autocuidado e precisa estar ciente do conteúdo simbólico de cada um desses hábitos - deve propiciar atividades contínuas de estímulo à autonomia, pois é com essas experiências que a criança entende as capacidades e inabilidades humanas e compreende as diferenças entre as pessoas como elementos de legitimidade.

Acreditamos na construção, pelo sujeito, de sua própria aprendizagem; estamos dando ênfase à curiosidade elaborada pela criança, e tentando abandonar os modelos preestabelecidos de respostas definidas na formação operacional dos objetos. (PIAGET, 1995, p. 63).

Com isso, os pequenos constroem sua forma de perceber e reagir às mais diversas situações, de acordo com possíveis regras de sociabilidade.

Na creche, a criança precisa aprender a lidar com a própria segurança. Espera-se que ao final da pré-escola os pequenos tenham hábitos regulares de higiene pessoal, controlem os esfíncteres - abandonando as fraldas por volta dos 2 anos - e auxiliem o adulto a vesti-la. Entre 2 e 3 anos, que expressem suas preferências, alimentem-se com talheres, não coloquem a mão suja na boca, não manuseiem objetos pontiagudos e busquem o próprio conforto.

Por isso, a alimentação, a limpeza e organização dos espaços da escola, o conforto dos ambientes, as aprendizagens coletivas e as brincadeiras com água são pontos importantes, que precisam ser amplamente planejados pelos educadores.

Organize jogos interativos com adultos e crianças; faça com que os pequenos se familiarizem com a própria imagem corporal; estimule a comunicação com diferentes parceiros; ensine a apropriação de regras de convívio social e de hábitos de autocuidado; dialogue para ajudar as crianças a solucionar dúvidas e conflitos e para que reconheçam e respeitem as características físicas e culturais dos colegas.

As crianças pequenas observam e atuam no mundo com curiosidade, sem obedecer a padrões previamente estabelecidos. O contato com as linguagens plásticas desde bebês estimula a capacidade de explorar formas, cores, gestos e sons. Para agir de forma produtiva nesse eixo, é fundamental valorizar a atitude investigativa dos pequenos. Uma creche com ambiente favorável e professores conscientes de que o processo dos pequenos é mais importante do que os produtos resultantes deste processo tendem a formar crianças mais abertas a desafio expressivos e, portanto, às artes.

A creche deve propiciar muitos momentos de pesquisa, experimentação e variedade de materiais e suportes - que devem ser apresentados a crianças antes da realização de cada atividade. O trabalho frequente com melecas, giz, tintas feitas à base de pigmentos naturais, em cartazes, nas paredes da creche ou em folhas de papel é essencial.

Ensinar não é transferir a inteligência do objeto ao educando, mas instigá-lo no sentido de que, como sujeito cognoscente, se torne capaz de entender e comunicar o entendido” (FREIRE, 1998, p. 134-5).

Propicie o acesso a diferentes manifestações do campo visual - desenho, pintura, fotografia e estimule o reconhecimento e a exploração das primeiras marcas gráficas.

Nessa fase a criança forma um repertório de imagens de referência. Por isso, proponha diversas experimentações artísticas com cores, tintas e misturas, valorize as garatujas e faça com que os pequenos reconheçam os próprios desenhos e explorem as relações de espacialidade.

Por volta dos vinte dias de idade os bebês são capazes de reconhecer a voz materna. Antes disso, no entanto, já estão imersos no mundo sonoro e conseguem distinguir a voz humana de outros ruídos. O primeiro contato com a música, nas cantigas e brincadeiras maternas, é essencial para que a criança crie vínculos - fenômeno que tende a ampliar-se no berçário, quando o bebê conhece uma profusão de sons e o professor abre um novo canal comunicativo.

As músicas ligadas a gestos e a brincadeiras tornam-se fontes inesgotáveis de exploração. Com alguns meses de vida, a criança passa a chacoalhar, bater e interagir com objetos diversos, em busca de novos sons. Para que os pequenos desenvolvam percepções de timbre, duração, altura ou intensidade sonora - mesmo que não saibam nomear essas características na creche - o professor deve cantar muito, tanto para o bebê, quanto nas atividades em grupo, além de estimular os pequenos a ouvir música, independentemente da idade.

Com isso, o professor tem a responsabilidade de ampliar o repertório das crianças, apresentando canções regionais e folclóricas. Assim que possível, deve organizar momentos para que as crianças acompanhem o canto utilizando instrumentos, batendo palmas ou coreografando gestos, sem exigir o ritmo exato. Desde cedo, os pequenos são capazes de reconhecer suas canções favoritas pelo movimento corporal. Jogos musicais, canções, parlendas e trava-línguas são boas atividades cotidianas.

Valorize os momentos de percepção e de reação aos sons ambientes, o reconhecimento de vozes familiares e de músicas favoritas pelo movimento corporal, a produção de sons ao bater, sacudir ou chacoalhar objetos, assim como a utilização do corpo e da própria voz.

Proponha desafios de canto - individuais ou em grupo -; jogos e brincadeiras musicais. Relacione a música com a expressão corporal e a dança e ensine às crianças como identificar silêncios, pausas, sons da natureza, da cultura e passagens sonoras. Estimule-os, também, a escolher suas canções favoritas.

#### 4 METODOLOGIA

O trabalho científico é constituído por técnicas, o mesmo corresponde a “um conjunto de técnica é um conjunto de processos que se serve uma ciência ou arte é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática (LAKATOS, 2003, p. 174)”.

De acordo com (Köche, 2001) “o conhecimento científico surge da necessidade de o homem não assumir uma posição meramente passiva”. Para o autor é preciso testemunhar os fenômenos, sem poder de ação ou uso de sua racionalidade, propor forma sistemáticas, metódicas e críticas da sua função de desvelar o mundo, compreendê-lo, explicá-lo e dominá-lo.

Este estudo tem um caráter qualitativo e se constitui numa pesquisa bibliográfica, tendo como foco central refletir sobre a importância A construção da Autonomia Na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, tendo como referência a legislação que trata da criança e adolescente, além da revisão de diversos artigos e livros que tratam da temática, que foi elencada para este trabalho a partir dos interesses pessoais e da necessidade que encontramos no espaço escolar de um espaço de diálogo e valorização da atividade com contexto da Educação Infantil. Conforme confirma Lakatos (2005, p.44-45):

A pesquisa se configura como descritiva e exploratória. Enquanto pesquisa descritiva (GIL 2008, p. 42), apresenta que esta objetiva “a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Ou seja, o pesquisador descreve as ideias de determinada população ou instituição.

A partir da escolha do tema, fizemos a seleção dos textos, seguimos para a análise e interpretação dos conteúdos, possibilitando assim uma maior compreensão e reflexão sobre o tema abordado, buscando responder as inquietações e anseios da pesquisadora.

Desse modo, a pesquisa expõe a necessidade de esclarecer os fatos, ora que os mesmos sejam entendidos e refletidos.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação infantil deve garantir essa integralidade, garantindo oportunidades para que as crianças sejam capazes de expressar seus desejos, sentimentos e desagrados, familiarizar-se com a própria imagem, conhecer seus limites, executar ações relacionadas à saúde e higiene, brincar, socializar e interagir com outras crianças e professores, identificar seus limites e possibilidades, identificar e enfrentar situações de conflitos, respeitar as outras crianças e professores, valorizar ações de solidariedade e cooperação, respeitar regras básicas de convívio social.

Para que todos esses objetivos se concretizem, é importante criar situações educativas para que, dentro dos limites impostos pela vivência da coletividade, cada criança possa ter respeitados os seus hábitos, ritmos e preferências de forma lúdica e prazerosa.

Partindo dessa concepção vale ressaltar a importância da formação de professores de educação infantil, como um dos principais indicadores de qualidade do atendimento as crianças de zero a seis anos.

Cabe mencionar que, embora o Artigo 62 admita a formação mínima de nível médio na modalidade normal, o mesmo artigo indica a formação superior como necessária para a atuação na educação infantil, sendo assim vale ressaltar que:

Nas disposições transitórias da LDB, o Artigo 87, parágrafo 4º, estipula que "até o final da década somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento de serviço".

Vale lembrar que além da necessidade de uma formação adequada para esses profissionais da educação, tem-se também uma busca constante de atingir uma meta que é a ampliação de vagas na educação infantil e o compromisso do poder público em aumentar os investimentos nessa área.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil deve garantir essa integralidade, garantindo oportunidades para que as crianças sejam capazes de expressar seus desejos, sentimentos e desgostos, familiarizar-se com a própria imagem, conhecer seus limites, executar ações relacionadas à saúde e higiene, brincar, socializar e interagir com outras crianças e professores, identificar seus limites e possibilidades, identificar e enfrentar situações de conflitos, respeitar as outras crianças e professores, valorizar ações de solidariedade e cooperação, respeitar regras básicas de convívio social.

Para que todos esses objetivos se concretizem, é importante criar situações educativas para que, dentro dos limites impostos pela vivência da coletividade, cada criança possa ter respeitados os seus hábitos, ritmos e preferências de forma lúdica e prazerosa.

Partindo dessa concepção vale ressaltar a importância da formação de professores de educação infantil, como um dos principais indicadores de qualidade do atendimento as crianças de zero a seis anos.

Cabe mencionar que, embora o Artigo 62 admita a formação mínima de nível médio na modalidade normal, o mesmo artigo indica a formação superior como necessária para a atuação na educação infantil, sendo assim vale ressaltar que:

Nas disposições transitórias da LDB, o Artigo 87, parágrafo 4º, estipula que "até o final da década somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento de serviço".

Vale lembrar que além da necessidade de uma formação adequada para esses profissionais da educação, tem-se também uma busca constante de atingir uma meta que é a ampliação de vagas na educação infantil e o compromisso do poder público em aumentar os investimentos nessa área.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Referenciais curriculares para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos.** O atendimento em creche. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª. ed. São Paulo: Atlas 2003.

KISHIMOTO, Tizuko. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14. ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa.** ed. Porto Alegre: Vozes, 2001.

GOULART, Barbosa Íris. **Piaget, experiências Básicas para utilização pelo professor.** 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

Vygotsky, L. S. (1). **Pensamento e linguagem.** Ed. Martins Fontes, São Paulo, ano 1991.

<https://novaescola.org.br/conteudo/1709/jean-piaget-o-biologo-que-colocou-a-aprendizagem-no-microscopio>